

A PERCEPÇÃO DA SENSÇÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE GOIATUBA-GO

THE PERCEPTION OF THE FEELING OF PUBLIC SECURITY IN THE CITY OF GOIATUBA-GO

Willian Daniel Faria Santos¹

Leon Denis da Costa²

RESUMO

Este artigo trata da percepção de segurança pública no município de Goiatuba-Go. O objetivo foi avaliar o nível de sensação de segurança pública dos moradores de Goiatuba-Go, pequeno município do Sul-Goiano. Para tanto, foram aplicados questionários fechados, estruturados com respostas gradativas para coletar dados numéricos objetivos sobre a percepção dos moradores acerca da sensação de segurança pública. Os resultados revelaram que a maioria dos participantes não foi vítima de crimes no último ano e que se sente segura em seu bairro, apesar de sentir medo à noite e na madrugada. Demonstrou que a população confia nas Forças de Segurança de Goiás, sentindo-se mais segura com a presença policial. Entretanto, os respondentes apresentaram relevante medo de estupro e roubo. A pesquisa ainda demonstrou que fatores ambientais como presença de adictos, lotes baldios e má iluminação impactam negativamente na sensação de segurança dos participantes, aumentando o medo do crime. Ao final, concluiu-se que os moradores de Goiatuba-GO se sentem seguros, confiantes nas instituições de segurança pública.

Palavras-chave: Sensação de segurança. Medo do crime. Segurança. Goiatuba-Go.

ABSTRACT

This article deals with the perception of public security in Goiatuba-Go. The public security is a serious problem in Brazil, which is incapable of presenting solutions. This awakens a feeling of fear of crime among the population, which harms health, the economy and the occupation of public places. This research proves to be fundamental for the creation of new public policies in the area of public security, mainly focused on the specific reality of small cities. Its aim is to assess the level of public safety felt by residents of Goiatuba-Go, a small city in South of Goiás. To this end, questionnaires were applied, structured with gradual responses to collect objective numerical data on the perception of people from Goiatuba regarding the feeling of public safety. The results revealed that the majority of participants had not been victims of crime in the last year and that they felt safe in their neighborhood, despite feeling afraid at night and early in the morning. It demonstrated that the population trusts the Security Forces of Goiás, feeling safer with the police presence. However, respondents showed fear of rape and robbery. The research also demonstrated that environmental factors such as the presence of addicts, vacant lots and poor lighting have a negative impact on participants' sense of safety, increasing fear of crime. In the end, it was concluded that the residents of Goiatuba-GO feel safe, confident in public security institutions.

Keywords: Feeling of security. Fear of Crime. Public Security. Goiatuba-Go.

¹ Aluno do Curso de Formação de pracas 01/2023, Turma N do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: wdaniel14@gmail.com

² Tenente-Coronel PMGO. Professor Titular da Especialização em Polícia e Segurança Pública. Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia. E-mail: leondenis1978@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A Segurança Pública é um grave e persistente problema do Brasil. Por diversas razões – histórica, social, cultural e econômica – o país sofre com alto índice de violência, desafio que parece sem solução e sempre provoca importantes discussões de cunho acadêmico e eleitoral.

Conforme preceitua a Constituição Federal brasileira (BRASIL, 1988), em seu artigo 144, a segurança pública é um dever do Estado, direito e responsabilidade de todos. Em que pese tal previsão, o Estado brasileiro tem falhado ao longo de sua história em proteger seus cidadãos do crime. O país, por exemplo, possui o maior número absoluto de homicídios do planeta.

A violência, com efeito, tornou-se uma das maiores preocupações dos brasileiros e um dos mais relevantes desafios dos governos, em todos os âmbitos. Um problema que aflige desde os grandes centros urbanos até as menores cidades, como o pequeno município de Goiatuba, localizado no sul do estado de Goiás, cuja população é de cerca de 33.000 (trinta e três mil) habitantes. Apesar disso, as cidades pequenas raramente são objeto de pesquisas na área, que priorizam as metrópoles.

Outrossim, para o desenvolvimento das políticas públicas e ações de segurança pública normalmente são avaliadas as taxas de criminalidade, a quantidade de crimes registrados pelos órgãos policiais, as zonas com maior incidência de delitos. Contudo, o sentimento de medo do crime ou insegurança costuma ser ignorado.

Este é um fenômeno que deve ser levado em consideração, o que só pode ser possível a partir das percepções subjetivas das pessoas em relação ao ato de se sentir seguro em um determinado local e circunstâncias. Diante do que foi exposto e da ausência de dados numéricos sobre o sentimento de segurança, vislumbra-se como problema a seguinte questão: Qual é a percepção da sensação de segurança pública entre os moradores do município de Goiatuba-Go?

Essa pesquisa é de grande importância. Isso, porque são raros os trabalhos acadêmicos preocupados em medir ou avaliar o sentimento de segurança ou medo da violência. Em regra, são medidos apenas os números de delitos cometidos em determinada região. Sabe-se que o medo do crime influencia em males contemporâneos como a ansiedade e impacta sobremaneira a ocupação de lugares públicos, além de impactar negativamente na economia de determinada região.

Ademais, esse tipo de pesquisa foca – quase sempre – nos grandes centros urbanos, ignorando os municípios menores, como o objeto desse artigo. Deste modo, essa pesquisa será fundamental para a criação de novas políticas públicas e ações na área da segurança pública,

máxime voltados para a realidade específica das pequenas cidades do interior.

Este artigo tem como objetivo geral, portanto, avaliar o nível de sensação de segurança pública das pessoas do município de Goiatuba-Go. Existem, ainda, objetivos específicos, quais sejam: a) Identificar os locais, fatores e circunstâncias que são percebidas como fonte de medo ou insegurança; b) Verificar quais fatores influenciam as percepções das pessoas sobre a segurança, como a presença policial, iluminação pública, infraestrutura, vizinhança e interação com vizinhos; e, c) Analisar as variações demográficas (idade, gênero, etc.) quanto a percepções de segurança diferentes e as experiências de vitimização.

Para alcançar esse escopo, foram aplicados questionários fechados, estruturados com respostas gradativas para coletar dados numéricos de forma objetiva sobre a percepção dos habitantes de Goiatuba-Go em relação à sensação de segurança pública. Foram estudados, ainda, reconhecidos autores que focam suas obras na seara da segurança pública, sensação de segurança e medo do crime e criminologia.

Ao final da pesquisa, por meio da análise dos questionários, conclui-se que os moradores do município de Goiatuba-Go sentem-se seguros, confiantes nas instituições de segurança pública, em razão dos baixos índices de delitos, cultura pacífica e a abundância de controles sociais informais como o forte senso de comunidade entre a vizinhança, atuação das igrejas e a presença das famílias no cotidiano dos jovens, imprescindíveis para a prevenção da criminalidade.

Por outro lado, o presente estudo revelou sérias preocupações da população quanto aos delitos de estupro e roubo. Além de demonstrar que fatores ambientais, como a má iluminação pública, a presença de usuários de drogas e lotes baldios impactam negativamente na sensação de segurança dos cidadãos, aumentando o sentimento de medo do crime dos pesquisados.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 SEGURANÇA PÚBLICA

A Segurança Pública, consoante os ensinamentos da douta Promotora de Justiça Mônica Maria Costa Di Piero (2014), pode ser conceituada como a garantia dada pelo Estado de uma convivência social isenta de ameaça de violência, permitindo a todos o gozo dos seus direitos assegurados pela Constituição, por meio do exercício do poder de polícia.

O conspícuo doutrinador José Afonso da Silva (2005, p. 778), um dos pais de nossa Carta Magna, aduz que ela consiste numa situação de preservação ou restabelecimento da

convivência social que permite que todos gozem de seus direitos e exerçam suas atividades sem perturbação de outrem, salvo nos limites de gozo e reivindicação de seus próprios direitos e defesa de seus interesses legítimos. Isto é, a manutenção da ordem pública interna, uma situação de pacífica convivência social, isenta de ameaça de violência ou de sublevação que tenha produzido ou possa causar, a curto prazo, a prática de crimes.

A Constituição Federal trata da segurança pública num capítulo específico (artigo 144, Capítulo III – Da Segurança Pública, Título V – Da Defesa do Estado e das Instituições Democráticas). De acordo com o artigo 144, da Lei Maior:

A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos:

I - polícia federal;

II - polícia rodoviária federal;

III - polícia ferroviária federal;

IV - polícias civis;

V - polícias militares e corpos de bombeiros militares.

VI - polícias penais federal, estaduais e distrital. (BRASIL, 1988)

Malgrado, a Carta constitucional tenha dado à segurança pública status de verdadeiro direito fundamental, o Estado brasileiro tem falhado em sua missão de defender seus cidadãos do crime. De acordo com o Atlas da Violência (2023), do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), o Brasil tem o maior número absoluto de homicídios do mundo – cerca de 1,5 milhão de assassinatos nos últimos trinta e cinco anos. O fenômeno da violência no Brasil tem passado por mudanças. Quanto à violência no interior, o Atlas aponta:

Vários estudos têm apontado o crescimento da criminalidade violenta no interior do país. Segundo o Mapa da Violência 2014, enquanto as taxas de homicídio nas capitais caíram de 46,1 homicídios por 100 mil habitantes em 2003 para 38,5 em 2012, nas cidades do interior (aquelas que não são capitais nem pertencem a uma região metropolitana) essas taxas cresceram, passando de 16,6 para 22,5 (Waiselfisz, 2014). As possíveis explicações seriam: o crescimento econômico no interior, atraindo a criminalidade; a melhoria da capacidade das estruturas de segurança nas capitais; e uma melhor cobertura dos sistemas de coleta de dados de mortalidade no interior. Outro estudo aponta que a taxa de homicídios dos municípios pequenos (com menos de 100 mil habitantes) passou de 12,2 por 100 mil habitantes em 2000 para 18,6 em 2010 (IPEA, 2023)

2.2 SENTIMENTO DE INSEGURANÇA E MEDO DO CRIME

Segundo kuhn e Agra (2010), o fenômeno da segurança compreende duas dimensões: a insegurança objetiva e a insegurança subjetiva. A primeira que se situa no plano da factualidade

do mundo exterior, engloba o crime, a vitimação e os comportamentos desviantes em geral, contextualizados pelo social. Já a segunda refere-se à ressonância subjetiva e intersubjetiva, em indivíduos e comunidades, da dimensão objetiva.

De acordo com Agra (2003) *apud* Santos (2020), o sentimento de insegurança ou insegurança subjetiva manifesta-se através de três dimensões: o medo do crime (dimensão afetiva/emocional), a percepção de risco ou preocupação com o crime (dimensão cognitiva) e os comportamentos de segurança (através das condutas de evitamento, proteção e autodefesa, como meios de evitar possíveis consequências decorrentes do crime). Desta maneira, trata-se o medo do crime (*stricto sensu*) de uma das dimensões do sentimento de insegurança (*lato sensu*).

Conforme leciona Inês Maria Ermida de Sousa Guedes (2012) *apud* Garofalo (1981) o medo do crime é uma reação emocional caracterizada por um sentido de perigo e ansiedade, produzido por ameaça ou dano. Já segundo Ferraro (1995), o medo do crime é definido como “uma resposta emocional de pavor ou ansiedade ao crime ou a símbolos que uma pessoa associa ao crime”.

Leciona Arthur Trindade M. Costa (2019), professor de sociologia da Universidade de Brasília e membro do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, que o medo do crime tem consequências objetivas e concretas que impactam o cotidiano das pessoas e de suas comunidades. Nesse sentido, acerca do sentimento de insegurança, o notável professor assevera:

No plano social, ele restringe alguns comportamentos, fragiliza os laços vicinais e esvazia os espaços públicos. Em função do medo de ser vítima de crimes, as pessoas evitam frequentar locais desertos, sair à noite, chegar tarde em casa, frequentar locais com grande concentração de pessoas, conversar e atender pessoas estranhas. As pessoas também deixam de sair de casa portando muito dinheiro, objetos e pertences que chamem a atenção. Ele tem efeitos psicológicos negativos, causando algumas doenças mentais relacionadas a ansiedades, descrenças nos outros e insatisfações com a vida urbana. O medo do crime também tem consequências econômicas. Leva ao aumento de gastos com segurança, gera processos de gentrificação e especulação imobiliária, além de afetar os setores de turismo e entretenimento. No plano político, o medo abre espaço para discursos punitivistas, sexistas, racistas e xenófobos. Ele é o principal combustível da política do ódio.(COSTA. 2019)

Aduzem Braulio da Silva e Cláudio Chaves Beato Filho (2013) que pesquisas que enfatizam os fatores contextuais (comunidade ou vizinhança) envolvidos na explicação do medo do crime assumem que características estruturais, como incivilidade física e social, baixo grau de integração social, segregação urbana e elevadas taxas de crimes nos bairros, aumentam os níveis de medo entre os residentes de determinadas áreas.

Guedes (2012) *apud* Hale (1996) demonstra que variáveis como gênero, a idade, a

escolaridade e a vitimização impactam no sentimento de insegurança, sendo, portanto, fundamentais sua presença em modelos sociodemográficos.

Nesse diapasão, os doutrinadores LaGrange e Ferraro (1989) dispõem que quando se considera delitos específicos os indivíduos com mais idade têm menos medo do crime do que os mais jovens. Uma pesquisa de Ziegler & Mitchel (2003) identificou que indivíduos mais velhos demonstram menos medo do crime do que os sujeitos mais novos da amostragem.

2.3 ELEMENTOS SOCIODEMOGRÁFICOS E CONTEXTUAIS INFLUENCIADORES DA SENSACÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA

Conforme demonstrado por Paz (2018), pesquisas dedicadas à insegurança têm direcionado a atenção para fatores contextuais e individuais que influenciam na sensação de segurança pública. Esse estudo se desmembra em dois conjuntos, quais sejam, fatores contextuais e variáveis sociodemográficas.

Como um importante fator contextual pode-se citar a iluminação pública, conforme indicam alguns estudos. A qualidade da iluminação em determinado local está diretamente ligada à sensação de segurança das pessoas que circulam pelas ruas. Guedes, Cardoso e Agra (2012, p. 224) destacam que "a luminosidade insuficiente ou a escuridão aumentam a vulnerabilidade, limitando o campo de visão e reduzindo o reconhecimento de distâncias". Ruas mal iluminadas diminuem a visibilidade de potenciais ameaças e dificultam a atuação policial, tornando difícil identificar a presença de outros no espaço e possíveis atividades ilegais. A "luminosidade urbana" é uma característica ambiental citada nos estudos de Criminologia Ambiental (GUEDES, CARDOSO E AGRA, 2012, p.224).

A incivilidade ou desordem, conforme evidenciado em diversos estudos, é outro relevante elemento contextual. Essa variável refere-se a condições físicas e sociais em um bairro que são percebidas como problemáticas e potencialmente ameaçadoras para os residentes e frequentadores do espaço público (TAYLOR, 1999 apud GUEDES, CARDOSO E AGRA, 2012).

Segundo Guedes, Cardoso e Agra (2012), alguns elementos físicos que exemplificam a desordem incluem lixo, vandalismo, pichações, edifícios abandonados e praças negligenciadas. No âmbito social, a desordem abrange locais de consumo de bebidas em público, presença de drogas, prostituição, discussões nas ruas e a presença de gangues. Nessa senda, a teoria das janelas quebradas, defende que a manutenção da ordem e civilidade em uma localidade está

inversamente relacionada à ocorrência de crimes e à sensação de segurança das pessoas que vivem ou transitam no local.

Paz (2018) adiciona outra variável, denominada "o outro" ou "o estranho". O "outro" é alguém "de fora", um estranho, que não pertence à comunidade local. Grupos marginalizados com comportamentos considerados inadequados também são lidos como "o outro", sendo responsabilizados pelos crimes locais.

Quanto aos fatores sociodemográficos, a escolaridade é um fator relevante na percepção do risco ou medo do crime. Guedes (2012) observou que pessoas com menor escolaridade apresentam níveis mais elevados de temor do crime e de todos os componentes da sensação de insegurança. Por outro lado, Paz (2018) alerta que o oposto também pode ocorrer: "a explicação subjacente para essa direção da relação é que os indivíduos mais educados presumem ter mais a perder, apresentando, portanto, níveis superiores de medo" (PAZ, 2018, p. 21).

Ademais, o gênero também impacta sobremaneira na sensação de segurança. Um estudo conduzido por Guedes (2012) identificou que as mulheres apresentam níveis mais elevados de temor do crime em comparação aos homens, adotando comportamentos de segurança mais frequentes. Essa disparidade é atribuída à percepção de maior vulnerabilidade das mulheres, não apenas a furtos, mas também a crimes que podem comprometer a integridade física, como agressões sexuais (PAZ, 2018, p. 19).

Outra variável sociodemográfica relevante é a idade, que pode influenciar a sensação de segurança. Guedes (2012) constatou em seus estudos que pessoas mais velhas percebem um maior risco de vitimação e experimentam mais medo do crime, adotando comportamentos de segurança, mesmo sendo menos vitimadas do que a população mais jovem. A percepção dos idosos de uma maior vulnerabilidade física, associada a sentimentos de incapacidade de resistir à vitimação e maior probabilidade de sofrer consequências severas, parece ser a justificativa subjacente (SKOGAN & MAXFIELD, 1981 apud PAZ, 2018, p. 20).

2.4 AÇÕES PARA A REDUÇÃO DA SENSACÃO DE INSEGURANÇA

De acordo com as lições de Costa e Durante (2019), além da vitimização, do ambiente urbano e da qualidade dos serviços públicos há um outro fator que afeta consideravelmente o medo do crime: a presença, confiança e satisfação com a atuação da polícia. Segundos os eminentes professores, "a simples presença da polícia nas ruas pode ser suficiente para aumentar a sensação de segurança. Exatamente por isso, a saturação de área é a estratégia mais frequentemente utilizada para promover uma sensação de segurança". Nesse sentido, Hale

(1996) aduz que “as polícias desempenham papel importante na redução do medo”.

Silva e Beato Filho (2013) demonstram que atitudes simples como a revitalização de espaços públicos com iluminação de ruas, criação de espaços de convivência comunitária, policiamento focalizado e de proximidade e envolvimento comunitário na prevenção de crimes são mecanismos que diminuem sinais de desordem e incivilidades e podem ser combinados com resultados efetivos na redução do medo do crime e até mesmo da criminalidade propriamente dita.

De acordo com a pesquisa de Cynthia Leite da Silva (2019), grande parte dos pesquisados indica como essencial o aumento do policiamento, sobretudo o policiamento de proximidade, como medida de proteção e como medida de dissuasão. A presença policial, portanto, aumenta efetivamente o sentimento de segurança da população.

Conforme Paz (2018) *apud* Scheider, Rowell e Bezdikian (2003), a polícia é um dos principais fatores para a redução do sentimento de insegurança da comunidade, e o policiamento comunitário aparece na vanguarda desses esforços.

Nesse diapasão, Costa e Durante (2019) afirmam que as iniciativas que alcançaram maior sucesso na redução do medo foram aquelas que aumentaram a presença física de policiais e que buscaram maior envolvimento da polícia na vida das comunidades. Por outro lado, asseveram os autores que a ocorrência da violência policial na vizinhança aumenta o medo do crime.

Outra estratégia eficaz para reduzir o sentimento de insegurança é o fortalecimento do controle social informal da criminalidade, como o senso de comunidade entre a vizinhança. De acordo com Rodrigues e Oliveria (2012), o controle informal liga-se à capacidade de uma vizinhança, ou de seus moradores, de estabelecer redes de comunicação e vigilância, interferindo em casos de ações violentas e delinquentes (de moradores ou não), aumentando a segurança dos mesmos ao transitar pela região.

Silva e Beato Filho (2013) ensinam que o controle social informal ao nível da vizinhança será mais bem exercido quando houver maior interação e confiança entre seus residentes, traduzidos no conceito de eficácia coletiva: “um meio essencial pelo qual residentes de localidades urbanas inibem a ocorrência de violência pessoal, independente da composição demográfica da sua população”.

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada por meio de uma abordagem quantitativa, haja vista que visa

aplicar um questionário fechado, estruturados com respostas gradativas para coletar dados numéricos de forma objetiva sobre a percepção dos moradores do município de Goiatuba, Estado de Goiás, em relação à sensação de segurança pública.

O questionário abrange questões sobre fatores sócio demográficos, experiências de vitimização, medo do crime e percepção da sensação de segurança pública em relação aos serviços dos órgãos de segurança pública do Estado de Goiás com escala de respostas gradativas.

O questionário foi formulado numa plataforma digital (*on-line*) e aplicado junto aos habitantes de Goiatuba-Go por meio de aplicativos de mensagens instantâneas, mídias sociais diversas e por meio de divulgação de cartazes com o *QR code* em estabelecimentos abertos ao público.

A amostra foi aleatória e alcançou uma amostra aproximada de 0,3% (zero vírgula três por cento) dos habitantes do município, ou seja, 104 (cento e quatro) pesquisados. Após a coleta de dados, as respostas foram compiladas e tratadas por meio de estatísticas descritivas a fim de compreender o percentual maior de respostas e por estatísticas de correlação de variáveis demográficas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo, serão apresentados e discutidos os resultados da pesquisa realizada em Goiatuba, município de 35.664 (trinta e cinco mil, seiscentos e sessenta e quatro) habitantes, situado no sul de Goiás, que teve como objetivo analisar a percepção de sensação de segurança pública dos cidadãos goiatubenses.

Os resultados foram obtidos por meio de um questionário aplicado a 104 moradores da cidade durante os meses de setembro e outubro de 2023, por meio de plataforma *on-line* (*google forms*). As perguntas abordaram diversos aspectos, incluindo características demográficas, experiências de crime, sensações de segurança em diferentes contextos e confiança nas forças de segurança pública do Estado de Goiás.

4.1 PERFIL DEMOGRÁFICO DOS RESPONDENTES

Os participantes foram divididos igualmente entre homens e mulheres, com 52 participantes de cada gênero. A faixa etária mais representativa foi a de 22 a 30 anos, com 41 participantes. Em seguida, 31 pessoas tinham entre 31 e 50 anos, 20 tinham de 16 a 21 anos, 6 tinham de 51 a 60 anos e 6 tinham mais de 61 anos.

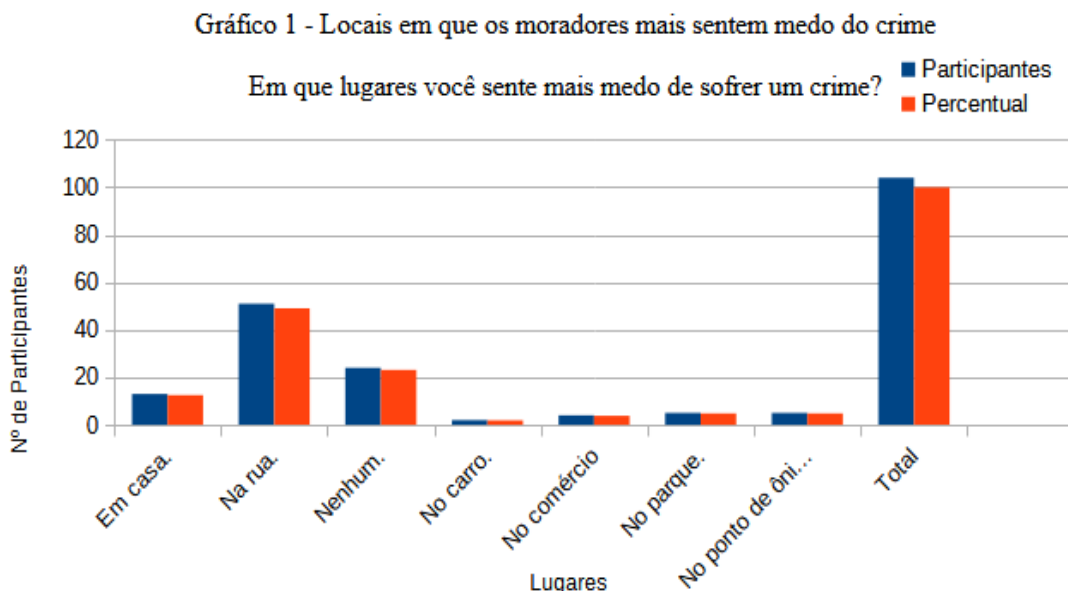
Quanto ao grau de escolaridade, a maioria dos respondentes concluiu o ensino superior (48), seguidos por 20 com ensino superior incompleto, 18 com ensino médio completo, 7 com ensino médio incompleto, 9 com ensino fundamental completo e 2 que não concluíram o ensino fundamental.

A pesquisa demonstrou que a maioria dos participantes (74) vive em seu bairro atual há mais de 3 anos, 20 moradores estão no bairro de 1 a 3 anos e apenas 10 havia se mudado para o bairro em um período de um ano ou menos. Em relação ao tamanho da família, 42 participantes convivem com 2 pessoas, 48 residem com 3 a 5 pessoas, 13 vivem sozinhos em casa, e apenas um entrevistado mora com mais de 5 pessoas.

A grande maioria dos participantes (92) mora em casa térrea, enquanto 1 reside em apartamento, 1 em condomínio fechado, 5 em quitinete/casa geminada e 5 em propriedades rurais ou chácaras/sítios.

4.2 MEDO DO CRIME E VITIMIZAÇÃO

Em relação aos locais onde os moradores sentem mais medo, a pesquisa revelou que a rua é o lugar no qual a maioria dos participantes (49%) relata se sentir mais insegura, seguido pela própria casa (12,5%):

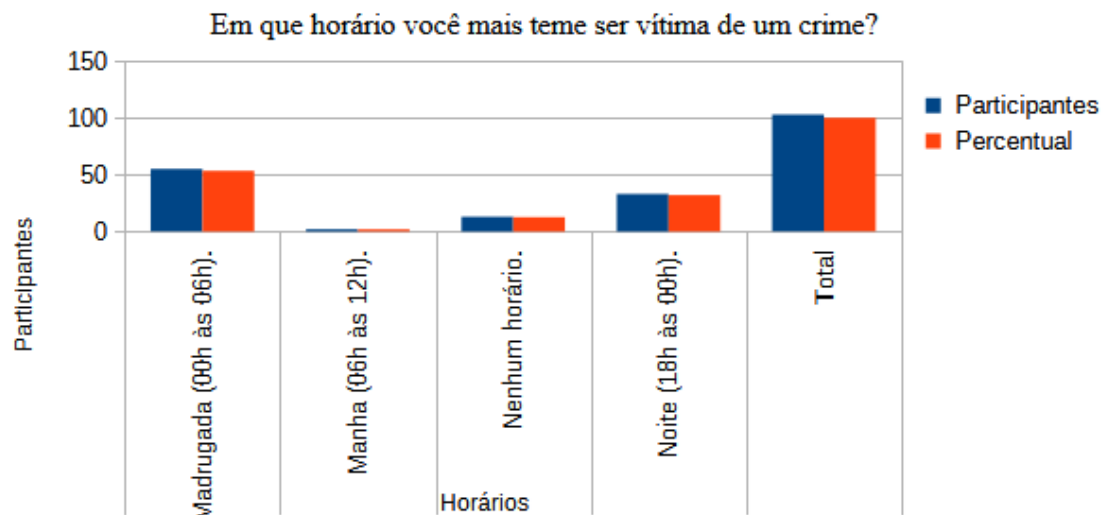


Fonte: O Autor (2023)

Quanto ao horário em que sentem mais medo, a madrugada é o período mais temido, com 56 participantes, seguido da noite com 33. Apenas 13 pesquisados afirmaram não sentir

medo em nenhum horário e 2 experimentam mais medo no período da manhã:

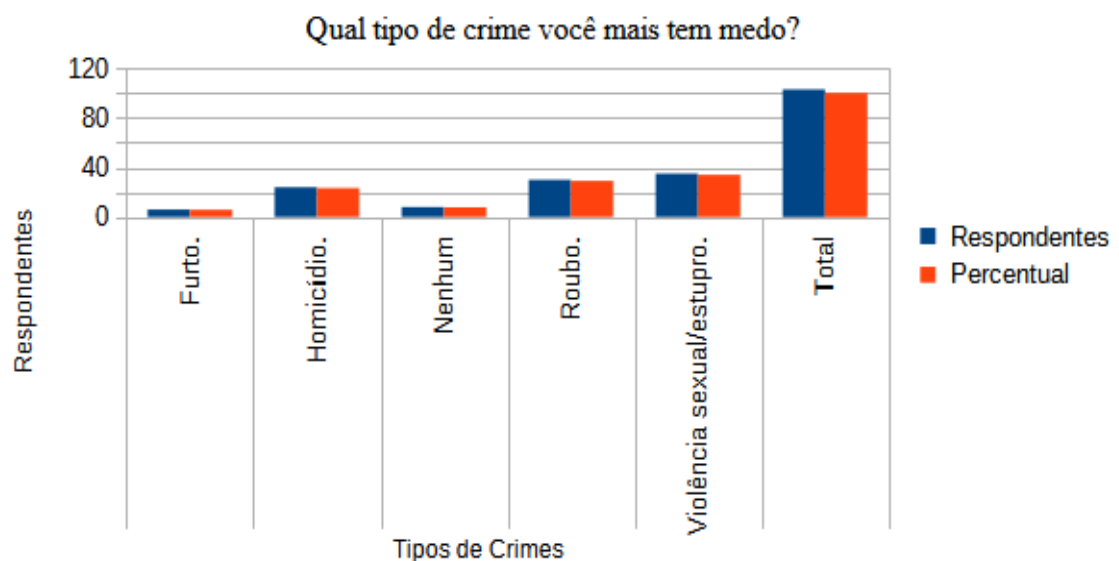
Gráfico 2 - Horário em que os moradores mais sentem medo de sofrerem crimes



Fonte: O Autor (2023)

Quando questionados sobre o crime que mais temem, 35 participantes mencionaram o estupro como seu maior temor, seguido por 30 que temem o roubo, 25 que sentem mais medo de sofrer homicídio, 8 que não temem nenhum crime e 6 que possuem maior medo de ser vítima de furto:

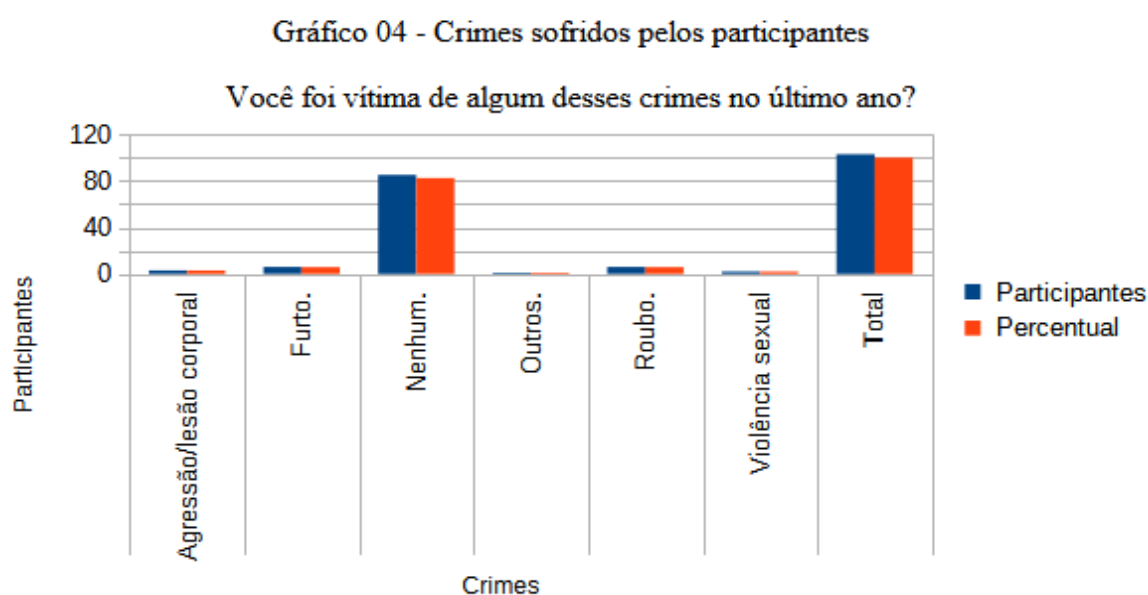
Gráfico 3 - Crimes mais temidos pelos moradores de Goiatuba-GO



Fonte: O Autor (2023)

Pode-se inferir que as mulheres são grupo predominante dos que mais temem os crimes contra a dignidade sexual, tendo em vista serem as vítimas mais prováveis e vulneráveis dessa espécie de delito.

No que tange à experiência com crimes no último ano, a maioria dos participantes (85) relatou que não foi vítima de nenhum delito nesse período. Entre aqueles que foram vítimas, 6 relataram ter sofrido furto, 3 sofreram agressão/lesão corporal, 6 foram vítimas de roubo, 2 de violência sexual e 1 mencionou outros tipos de crimes:



Fonte: O Autor (2023)

Com fulcro nesses dados, conclui-se se tratar de um município seguro, com baixíssimo índice de ocorrência de crimes, o que contribui para aumentar a sensação de segurança de seus habitantes.

Quando questionados se algum vizinho foi vítima de crime no último ano, 43 responderam que não, 27 disseram que sim e 34 não souberam responder, o que corrobora a inferência acerca da alta sensação de segurança dos goiatubenses:

Quadro 1 – Vitimização da Vizinhança e familiares no último ano

Algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano?		
Respostas	Participantes	Percentual
Não sabe	33	32,0
Não	43	41,7
Sim	27	26,2

Total	103	100,0
-------	-----	-------

Fonte: O Autor (2023)

Em relação à participação em associações ou grupos de vizinhos, a maioria (85) respondeu que não pertence a nenhum grupo, 10 afirmaram que participam e 9 não souberam responder. A pesquisa ainda mostrou que a maioria dos respondentes se informa sobre a ocorrência de crimes e atos de violência na região por meio das redes sociais (50), seguido pela internet (29), conversando com pessoas no bairro (14), televisão (8). Apenas 3 dos indivíduos pesquisados afirmaram que não se informam por nenhum meio.

Por fim, foram feitas perguntas relacionadas a sensação de segurança do morador ao andar pelos espaços públicos, horários e confiança nos órgãos de segurança pública do Estado de Goiás, com escala de respostas gradativas (não concordo nem discordo, discordo totalmente, discordo parcialmente, concordo parcialmente, concordo totalmente).

Quando questionados sobre sua sensação de segurança ao caminhar pelas ruas durante o dia, grande parte dos participantes (82) afirmou sentir-se segura, sendo que 52 concordaram totalmente e 30 parcialmente, enquanto 12 disseram não se sentir seguros. Nove pesquisados foram indiferentes.

Quadro 2 – Sentimento de segurança ao andar pelas ruas durante o dia

Sobre você se sentir seguro, leias as afirmativas e escolha a alternativa. [Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia]

	Participantes	Percentual
Concordo parcialmente.	30	29,1
Concordo totalmente	52	50,5
Discordo parcialmente.	7	6,8
Discordo totalmente.	5	4,9
Não discordo nem concordo.	9	8,7
Total	103	100,0

Fonte: O Autor (2023)

Já sobre se sentir seguro ao andar pelas vias públicas durante a noite, os pesquisados demonstraram menor sensação de segurança. 48 concordaram que se sentem seguros (27 parcialmente e 21 totalmente), 47 discordaram (20 de modo parcial e 17 totalmente) e 18 nem discordaram nem anuíram. Isso demonstra como os horários afetam o medo do crime. Quanto

mais tarde, mais insegura a população se sente. Imperioso destacar que a maioria elegeu a noite e a madrugada como os períodos que mais temem.

Quadro 3 – Sentimento de segurança ao andar pelas ruas durante a noite

Sobre você se sentir seguro, leias as afirmativas e escolha a alternativa. [Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite]

	Participantes	Percentual
Concordo parcialmente.	27	26,2
Concordo totalmente	21	20,4
Discordo parcialmente.	20	19,4
Discordo totalmente.	17	16,5
Não discordo nem concordo.	18	17,5
Total	103	100,0

Fonte: O Autor (2023)

Outro dado interessante aponta como a presença policial influencia na sensação de segurança do universo pesquisado. 81,6% dos participantes se sente mais seguro quando vê uma viatura passar na rua de sua casa. 77,7% concorda sentir mais segurança quando observa policiais parados ao lado de viaturas. 74,8% se sente mais seguro quando assiste à Polícia Militar realizando blitz de trânsito. 76,7% afirma experimentar mais segurança vendo a Polícia Militar abordar pessoas e veículos.

No mesmo sentido, grande parte dos participantes manifestou maior segurança ao notar a atuação de unidades especializadas (ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE) nas ruas, bem como ao presenciar o trabalho de outros órgãos de segurança pública como a Polícia Civil, Guarda Civil Municipal e Corpo de Bombeiros.

A presença de câmeras de monitoramento é mais um fator relevante capaz de reduzir o medo do crime e aumentar a sensação de segurança. 75 indivíduos pesquisados aquiesceram com a afirmativa de que se sentem mais seguros quando passam por câmeras de monitoramento (53 totalmente e 22 de modo parcial).

A presença de notícias de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade na TV e redes sociais também se revelou um elemento importante para incrementar a segurança dos pesquisados. 79 indivíduos responderam que concordam que se sentem mais seguros ao assistir a esse tipo de notícia.

Por outro lado, a pesquisa mostrou fatores aptos a aumentar o medo do crime, isto é, situações que despertam insegurança na população. Importante destacar que 78,6% afirmou sentir insegurança ao passar próximo a pessoas usando drogas em locais públicos (27,2% parcialmente e 51,5% anuiu totalmente). Nesse diapasão, 75,7% dos participantes concordou experimentar maior medo ao notar pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas. Passar perto de pessoas embriagadas igualmente causa mais temor no conjunto pesquisado. 69,9% concordou com essa afirmativa.

Outra conclusão da presente pesquisa que não pode ser ignorada é como o meio ambiente no qual as pessoas vivem e transitam impacta na sensação de segurança da população. Fatores como iluminação pública ruim, ruas cheias de lixo, lotes com mato alto e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono revelaram-se determinantes para despertar medo nos participantes, senão vejamos:

Quadro 4 – O Impacto de fatores ambientais na sensação de segurança

Sobre você se sentir inseguro/medo, leias as afirmativas e escolha a alternativa. [Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas.]

	Participantes	Percentual
Concordo parcialmente.	21	20,4
Concordo totalmente	63	61,2
Discordo parcialmente.	4	3,9
Discordo totalmente.	10	9,7
Não discordo nem concordo.	5	4,9
Total	103	100,0

Sobre você se sentir inseguro/medo, leias as afirmativas e escolha a alternativa. [Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto.]

	Participantes	Percentual
Concordo parcialmente.	21	20,4
Concordo totalmente	58	56,3
Discordo parcialmente.	3	2,9
Discordo totalmente.	11	10,7
Não discordo nem concordo.	10	9,7
Total	103	100,0

Sobre você se sentir inseguro/medo, leias as afirmativas e escolha a alternativa. [16-G. Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono.]

	Participantes	Percentual
Concordo parcialmente.	26	25,2
Concordo totalmente	40	38,8
Discordo parcialmente.	13	12,6
Discordo totalmente.	12	11,7
Não discordo nem concordo.	12	11,7
Total	103	100,0

Sobre você se sentir inseguro/medo, leias as afirmativas e escolha a alternativa. [Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.]

	Participantes	Percentual
Concordo parcialmente.	23	22,3
Concordo totalmente	35	34,0
Discordo parcialmente.	13	12,6
Discordo totalmente.	13	12,6
Não discordo nem concordo.	19	18,4
Total	103	100,0

Fonte: O Autor (2023)

Tabela 1 – Sentimento de insegurança e Medo do crime

SENTIMENTO DE INSEGURANÇA/ MEDO DO CRIME	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Não discordo nem concordo		Concordo parcialmente		Concordo totalmente	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sinto medo/inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público	10	9,7	5	4,9	7	6,8	28	27,2	53	51,5
Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas	12	11,7	5	4,9	8	7,8	29	28,2	49	47,6
Sinto medo/inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas	11	10,7	8	7,8	12	11,7	34	33	38	36,9
Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas	10	9,7	4	3,9	5	4,9	21	20,4	63	61,2
Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto	11	10,7	3	2,9	10	9,7	21	20,4	58	56,3
Sinto medo/ inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas	28	27,2	15	14,6	19	18,4	18	17,5	23	22,3
Sinto medo/ inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono	12	11,7	13	12,6	12	11,7	26	25,2	40	38,8

Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta	24	23,3	19	18,4	22	21,4	17	16,5	21	20,4
Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.	16	15,5	12	11,7	12	11,7	27	26,2	36	35
Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.	8	8	7	7	11	11	37	37	38	37
Sinto medo/ inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.	14	13,6	12	11,7	13	12,6	27	26,2	37	35,9

Fonte: O Autor (2023)

Tabela 2 – Sensação de segurança

SENSAÇÃO DE SEGURANÇA	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Não discordo nem concordo		Concordo parcialmente		Concordo totalmente	
	n	%	n	%	N	%	n	%	n	%
Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia	5	4,9	7	6,8	9	8,7	30	29,1	52	50,5
Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite	17	16,5	20	19,4	18	17,5	27	26,2	21	20,4
Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa	3	2,9	9	8,7	7	6,8	23	22,3	61	59,2
Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas	4	3,9	10	9,7	9	8,7	24	23,3	56	54,4
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito.	4	3,9	7	6,8	15	14,6	26	25,2	51	49,5
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos.	3	2,9	4	3,9	17	16,5	25	24,3	54	52,4
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos.	2	1,9	7	6,8	14	13,6	26	25,2	54	52,4
Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.	7	6,8	13	12,6	18	17,5	19	18,4	46	44,7
Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas	3	2,9	10	9,7	12	11,7	26	25,2	52	50,5
Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas	5	4,9	9	8,7	16	15,5	22	21,4	51	49,5
Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência	4	3,9	6	5,8	17	16,5	26	25,2	50	48,5
Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas	4	3,9	8	7,8	15	14,6	26	25,2	50	48,5
Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade	6	5,8	14	13,6	16	15,5	22	21,4	45	43,7
Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios	5	4,9	12	11,7	14	13,6	22	21,4	50	48,5
Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças	7	6,8	4	3,9	14	13,6	23	22,3	55	53,4
Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento	6	5,8	6	5,8	16	15,5	22	21,4	53	51,5

Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade	5	4,9	7	6,8	12	11,7	27	26,2	52	50,5
Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás	5	4,9	4	3,9	14	13,6	25	24,3	55	53,4
Sinto Seguro no Estado de Goiás	6	5,8	7	6,8	12	11,7	35	34	43	41,7

Fonte: O Autor (2023)

4.3 A CONFIANÇA NOS ORGÃOS DE SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DE GOIÁS

A pesquisa revelou que a população confia nas Forças de Segurança Pública do Estado de Goiás, especialmente na Polícia Militar. 77,7% dos participantes afirmou confiar nos serviços da Polícia Militar de Goiás (49,5% totalmente e 28,2% de modo parcial). Acerca da satisfação pelo atendimento (serviços) realizados pela Polícia Militar, 38,8% se disse muito satisfeito e 29,2% satisfeito.

Demonstrou também uma alta sensação de segurança entre os moradores da cidade. Isso, porque grande parte dos participantes (75,7%) concordou que se sente seguro no Estado de Goiás, o que indica credibilidade e eficiência dos órgãos de segurança pública e das políticas de combate à criminalidade implementadas pelo Governo do Estado. Vejamos:

Quadro 5 – A Credibilidade dos órgãos de segurança do Estado de Goiás

Sobre você se sentir seguro, leias as afirmativas e escolha a alternativa. [Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás]

	Amostra	Percentual
Concordo parcialmente.	25	24,3
Concordo totalmente	55	53,4
Discordo parcialmente.	4	3,9
Discordo totalmente.	5	4,9
Não discordo nem concordo.	14	13,6
Total	103	100,0

obre você se sentir seguro, leias as afirmativas e escolha a alternativa. [Sinto Seguro no Estado de Goiás]

	Amostra	Percentual
Concordo parcialmente.	35	34,0
Concordo totalmente	43	41,7

Discordo parcialmente.	7	6,8
Discordo totalmente.	6	5,8
Não discordo nem concordo.	12	11,7
Total	103	100,0

Sobre a credibilidade/confiança nos órgãos de segurança pública de Goiás. [Eu confio nos serviços da Polícia Militar de Goiás]

	Amostra	Percentual
Concordo parcialmente.	29	28,2
Concordo totalmente	51	49,5
Discordo parcialmente.	7	6,8
Discordo totalmente.	3	2,9
Não discordo nem concordo.	13	12,6
Total	103	100,0

Sobre a satisfação com o atendimento dos serviços dos órgão de segurança pública de Goiás. [Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pela Polícia Militar de Goiás]

	Amostra	Percentual
Insatisfeito.	5	4,9
Muito insatisfeito.	6	5,8
Muito Satisfeito.	40	38,8
Nem insatisfeito nem satisfeito.	22	21,4
Satisfeito.	30	29,1
Total	103	100,0

Fonte: O Autor (2023)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em resumo, a pesquisa revelou que a maior parte dos moradores de Goiatuba-GO se sente segura em seu bairro, apesar de sentir medo principalmente à noite e na madrugada. A maioria confia nas Forças de Segurança Pública do Estado de Goiás, em especial na Polícia Militar e se sente mais segura com a presença da polícia, seja por meio de abordagens a pessoas e veículos ou simplesmente com policiais parados ao lado de suas viaturas. Ademais, grande parte dos indivíduos, bem como seus vizinhos e familiares, não foi vítima de crimes no último ano.

Há, entretanto, relevantes preocupações relacionadas à segurança, com destaque para o medo dos delitos de estupro e roubo. A pesquisa ainda demonstrou de maneira enfática como fatores ambientais impactam na sensação de segurança dos cidadãos. A ausência ou mau funcionamento da iluminação pública, a presença de usuários de drogas utilizando entorpecentes, imóveis abandonados ou mal cuidados e lotes baldios (com mato alto) revelaram-se elementos determinantes no sentimento de medo do crime dos pesquisados.

Os resultados da pesquisa sugerem, portanto, que certas medidas, como aumentar o efetivo (presença) policial na região, a instalação de câmeras de segurança, a formulação e implementação de programas sociais (como tratamento de adictos), melhora da iluminação pública, aumento de rondas policiais e melhorias no cuidado das vias públicas e zeladoria do município são fundamentais para aumentar a sensação de segurança dos cidadãos e reduzir o medo do crime entre a população.

Além disso, observa-se a necessidade de maior envolvimento da comunidade na segurança de seus setores, tendo em vista que a imensa maioria (81,7%) não participa de associações ou grupo de vizinhos de suas regiões, mas sente temor quando percebe pessoas estranhas andando ou paradas nas ruas em que residem. Essa vigilância comunitária e o diálogo entre a vizinhança reduziria esse receio.

Por fim, diante dos estudos e pesquisas realizados, conclui-se que os moradores do município de Goiatuba-Go sentem-se seguros, confiantes nas instituições de segurança pública do Estado de Goiás, em razão dos baixos índices de delitos, cultura pacífica e a abundância de controles sociais informais como o forte senso de comunidade entre a vizinhança, além da reconhecida eficiência dos controles formais, principalmente em relação ao trabalho da Polícia Militar.

REFERÊNCIAS

AGRA, C. D. (2003). **Podemos medir a criminalidade e a segurança?** Inovação, poder e desenvolvimento - Congresso de Cidadania, Cidadania Activa - Direitos e Responsabilidades, (pp. 227-234). Gabinete do Ministro da República para a Região Autónoma dos Açores.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federal do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

CORDNER, G. **Reducing fear of crime:** Strategies for police. Office of Community Oriented

Policing Services, U.S. Department of Justice, 2010.

COSTA, A.T.M, DURANTE, M. Polícia e o Medo do crime no Distrito Federal. **DADOS**, Rio de Janeiro v.62, n.1, p.1-31, 2019.

GOIÁS. SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA. **Plano Estratégico da Secretaria de Estado da Segurança Pública 2022-2031**. Goiânia: SSPGO, 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GUEDES, I.S, CARDOSO, C. e AGRA, C. **Medo do Crime**: revisão conceptual e metodológica. In: AGRA, Candido da. (Org) A Criminologia: um arquipélago interdisciplinar. Editora Universidade do Porto, Portugal, 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Ines-Guedes-4/publication/289745762_Medo_do_crime_revisao_conceptual_e_metodologica/links/579b4efb08ae80bf6ea33a06/Medo-do-crime-revisao-conceptual-e-metodologica.pdf

NATAL, A; OLIVEIRA, A.R. Medo do crime: mensurando o fenômeno e explorando seus preditores na cidade de São Paulo. **OPINIÃO PÚBLICA**, Campinas, vol. 27, nº 3, set.-dez., p. 757-796, 2021.

PAZ, R. N. G. **Sentimento de insegurança e atitudes em relação à polícia**. 2018. 139f. Dissertação (Mestrado em Criminologia) – Universidade do Porto, Porto, 2018.

RICO, J. M; SALAS, L. **Delito, insegurança do cidadão e polícia**: novas perspectivas. Rio de Janeiro: Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, 1992.

RODRIGUES, C.D; OLIVEIRA, V. C. Medo do crime e desordem: Uma análise da sensação de insegurança e do risco percebido na capital de Minas Gerais. **Teoria & Sociedade**, n. 20.2, p. 156-184, 2012.

SANTOS, L. C. dos. **Medo do Crime e Estudantes Deslocados**. 2020. 100f. Dissertação (Mestrado em Criminologia) – Universidade do Porto, Porto, 2020

SILVA, B. F. A. D.; BEATO FILHO, C. C. Ecologia social do medo: avaliando a associação

entre contexto de bairro e medo de crime. **Revista Brasileira de Estudos de População**, vol. 30, p. S155-S170, 2013.

SILVA, C. L. da. **O papel dos media no sentimento de insegurança**: um estudo qualitativo. 2019. 133f. Dissertação (Mestrado em Criminologia) – Universidade do Porto, Porto, 2019.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOBRE A SENSÇÃO DE SEGURANÇA NO MUNICÍPIO DE GOIATUBA-GO

Este questionário é uma pesquisa sobre sensação de segurança, isto é, a percepção subjetiva de pessoas ou comunidade em relação ao ato de sentir segura, protegida de ameaças, preocupações ou medo de crimes. A sensação de segurança é um fenômeno complexo e de múltiplos fatores e determinações, sendo influenciado pelos serviços policiais, tem relação com às desordens físicas (falta de iluminação, limpeza) e sociais (presença de usuários de drogas), com às experiências de vitimização; com a coesão e o engajamento da comunidade e outras implicações.

Esta pesquisa faz parte do Projeto Sensação de Segurança do Programa de Pós-Graduação do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás.

Contamos com sua participação em responder o questionário e com a divulgação junto aos familiares, amigos e vizinhos.

Garantimos o sigilo e a privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica. Sua resposta continuará anônima.

Sua participação no estudo é voluntária. Caso não queira participar, fique à vontade.

Desde já agradecemos!

*** Indica uma pergunta obrigatória**

1. Moro/trabalho no Município / Bairro*

() Sim ou () área urbana

() Não ou () área rural

2. Sexo*

() Masculino

() Feminino

3. Idade*

() de 16 até 21 anos

() de 51 a 60 anos

() de 22 a 30 anos

() de 61 anos acima

() de 31 a 50 anos

4. Grau de escolaridade*

- | | |
|--|---|
| ☐ Ensino fundamental completo | ☐ Ensino médio incompleto |
| ☐ Ensino fundamental incompleto | ☐ Ensino superior completo |
| ☐ Ensino médio completo | ☐ Ensino superior incompleto |

5. Há quanto tempo você mora/trabalha neste bairro?*

- ☐ Até um ano.
- ☐ De 1 a 3 anos.
- ☐ Mais de 3 anos.

6. Com quantas pessoas você convive em casa?*

- | | |
|---|--|
| ☐ Sozinho(a). | ☐ com 3 a 5 pessoas. |
| ☐ com 2 pessoas. | ☐ com mais de 5 pessoas |

7. Você reside em?*

- | | |
|---|---|
| ☐ Apartamento. | ☐ Condomínio fechado |
| ☐ Quitinete/casa geminada. | ☐ Chácara/sítio ou propriedade rural |

8. Qual lugar que você se sente mais medo no bairro?*

- | | |
|--|--------------------------------------|
| ☐ Em casa. | |
| ☐ Na rua. | ☐ No carro. |
| ☐ No parque. | ☐ No comércio |
| ☐ No ponto de ônibus. | ☐ Nenhum. |

9. Que horário você sente mais medo de crime no bairro?*

- | | |
|--|--|
| ☐ Manhã (06h às 12h). | ☐ Madrugada (00h às 06h). |
| ☐ Tarde (12h às 18h). | ☐ Nenhum horário |
| ☐ Noite (18h às 00h). | |

10. Qual o tipo de crime que você tem mais medo no bairro?*

- | | |
|--|----------------------------------|
| ☐ Homicídio. | ☐ Furto. |
| ☐ Violência sexual/estupro. | ☐ Outros. |
| ☐ Roubo. | ☐ Nenhum |

11. Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro? *

- | | |
|--|---|
| ☐ Roubo. | ☐ Violência sexual |
| ☐ Furto. | ☐ Outros. |
| ☐ Agressão/lesão corporal | ☐ Nenhum. |
| ☐ Tentativa de homicídio. | |

12. Algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano?*

- ☐ Sim.
- ☐ Não.
- ☐ Não sabe

13. Você faz participa de alguma associação, grupo de vizinhos (mesmo que por grupo de mensagens instantâneas) do bairro?*

- ☐ Sim.
- ☐ Não.
- ☐ Não sabe responder.

14. Como você se informa sobre ocorrência de crimes e atos de violência no bairro ? *

- ☐ Televisão.
- ☐ Internet.
- ☐ Redes sociais (whatsapp/instagram/facebook).
- ☐ Jornal impresso.
- ☐ Conversando com pessoas no seu bairro.
- ☐ Nenhum

15. Sobre você se sentir seguro, leias as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A. Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia					
B. Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite					
C. Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa					
D. Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas					
E. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito.					
F. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos.					
G. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos.					
H. Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.					
I. Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas					
J. Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas					
K. Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência					
L. Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas					
M. Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade					
N. Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios					
O. Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças					
P. Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento					

Q. Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade					
R. Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás					
S. Sinto Seguro no Estado de Goiás					

16.Sobre você se sentir inseguro/medo, leias as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A . Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público					
B. Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas.					
C. Sinto medo/ inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas					
D. Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas.					
E. Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto.					
F. Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas					
G. Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono.					
H. Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta.					
I. Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.					
J. Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.					
K. Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.					

17 Sobre a credibilidade/confiança nos órgãos de segurança pública de Goiás.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
A. Eu confio nos serviços da Polícia Militar de Goiás					
B. Eu confio nos serviços da Polícia Civil					
C. Eu confio nos serviços da Polícia Técnica Científica					
D. Eu confio nos serviços do Corpo de Bombeiros					
E. Eu confio nos serviços da Polícia Penal					
F. Eu confio nos serviços do Procon.					
G. Em geral, eu confio nos serviços de Segurança pública do Estado de Goiás					

18. Sobre a satisfação com o atendimento dos serviços dos órgãos de segurança pública de Goiás.*

	Muito insatisfeito.	Insatisfeito	Nem insatisfeito nem satisfeito.	Satisfeito.	Muito Satisfeito.
A. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pela Polícia Militar de Goiás					
B. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pelo Corpo de Bombeiros Militares					
C. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Civil de Goiás					
D. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Científica (IML, Perícias, Instituto de Criminalística)					
E. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Penal nos presídios					
F. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pelo Procon					
G. Em geral, sinto satisfeito pelo atendimento dos órgãos de segurança pública do Estado de Goiás					

19. Este espaço é destinado a você escrever o que quiser em relação a segurança pública. (Esta resposta não é obrigatória)

APÊNDICE B – OUTROS GRÁFICOS E TABELAS

a) Tabela de amostragem dos 104 respondentes:

Idade

16 até 21	22 a 30	31 a 50	51 a 60	Mais de 61 anos
20	41	31	6	6

Grau de escolaridade

Fundamen tal Completo	Fundamen tal Incompleto	Médio Completo	Médio Incomp leto	Superior Completo	Superior Incomplet o
9	2	18	7	48	20

Tempo que mora no bairro

Até um ano	De 1 a 3 anos	Mais de 3 anos
10	20	74

Quantidade de pessoas que convivem em casa

2 pessoas	De 3 a 5 pessoas	Mais de 5 pessoas	Sozinho
42	48	1	13

Tipo de Moradia

Casa Térrea	Apartamento	Quitinete	Condominio Fechado	Chácara/Sítio
92	1	5	1	5

Gráficos:

Gráfico 1 - Locais em que os moradores mais sentem medo do crime

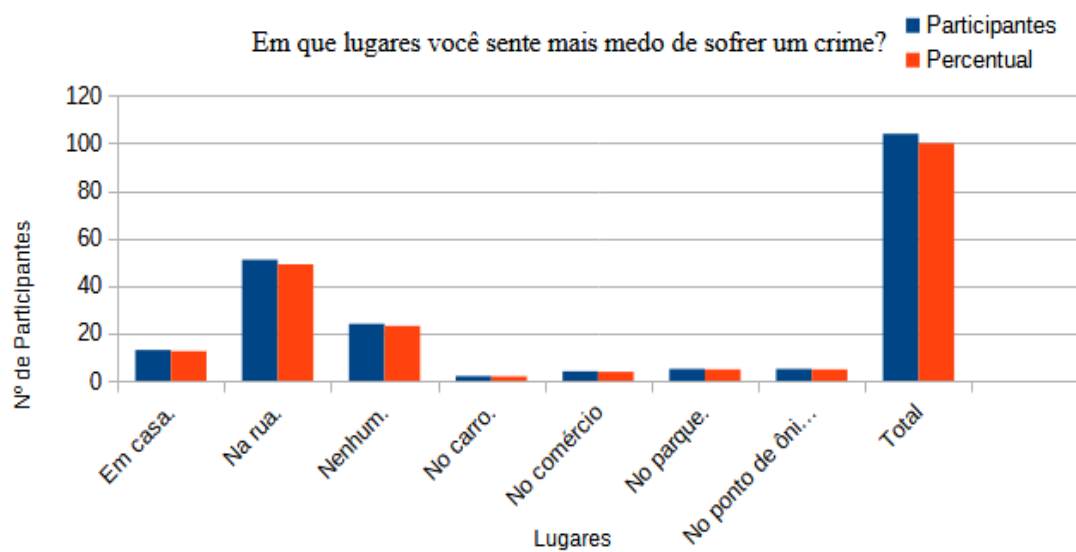


Gráfico 2 - Horário em que os moradores mais sentem medo de sofrerem crimes

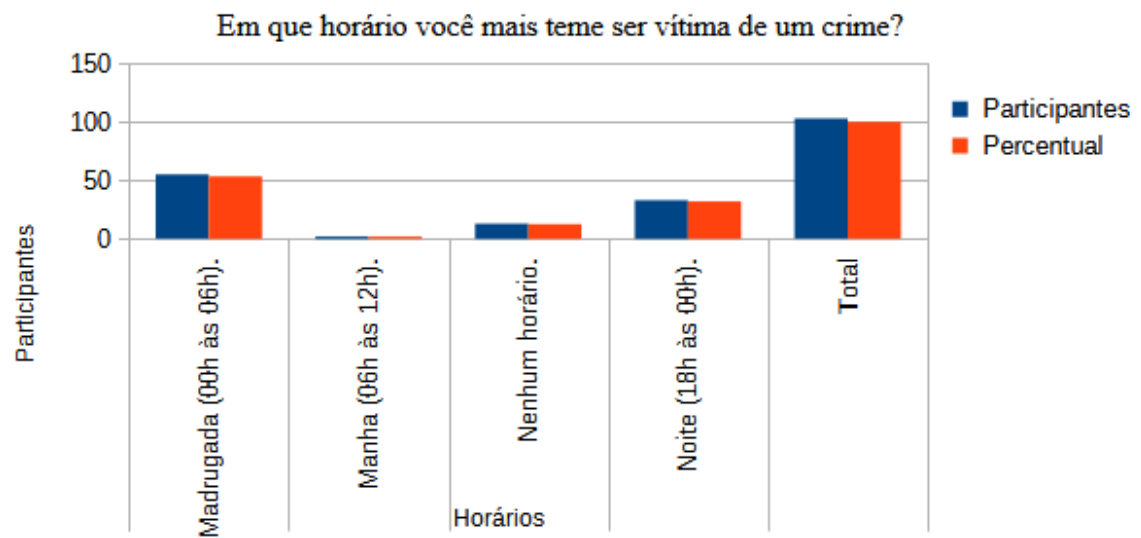


Gráfico 3 - Crimes mais temidos pelos moradores de Goiatuba-GO

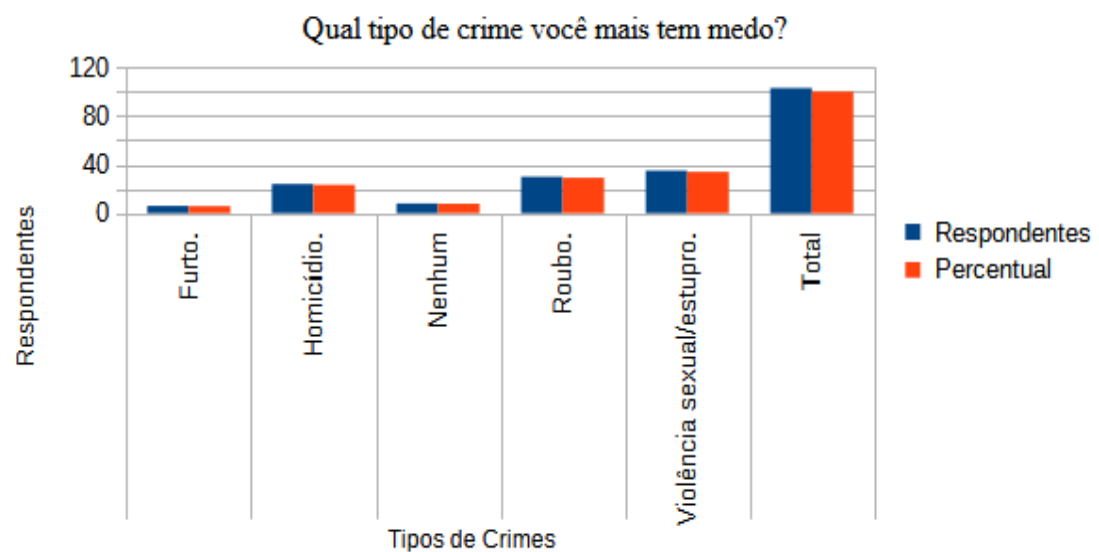


Gráfico 04 - Crimes sofridos pelos participantes

